

RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO: UM DESAFIO INICIAL NA CARREIRA DOCENTE

Gerimário da Silva Nunes¹
gerimário_historia@hotmail.com

RESUMO

pretendemos trabalhar questões relacionadas à experiência docente durante as atividades do estágio supervisionado II, desenvolvidas na turma do 9º ano “A” do Centro Educacional José Augusto (CEJA). Almejamos durante o desenvolvimento do trabalho, apresentar pontos positivos e negativos durante a experiência em sala de aula. Portanto pretendemos trabalhar tendo como aporte teórico as pesquisadoras Circe Maria Bittencourt e Margarida Maria Dias de Oliveira, que entre outras questões discutem como o ensino de história do Brasil, é visto por boa parte da população, que enxerga a disciplina como formadora de uma identidade nacional direcionada às elites. Neste sentido buscamos nas referidas autoras quais as possibilidades de estudos a respeito da historiografia brasileira, na ocasião trabalhando com a temática “Era Vargas (1930-1945)”. pois o ensino de História, segundo Barros [...] “É a parte essencial da construção do saber histórico” (BARROS, 2006).

Palavras-chave: Experiência de estágio; ensino fundamental; Dificuldades; Crítica curricular; auto avaliação.

ABSTRACT

Summary: we intend to work issues related to teaching experience during internship activities supervised II, developed in the class of 9th grade "A" Educational José Augusto Center (CEJA). We aim during development work, have positive and negative points during the experiment in the classroom. Therefore we intend to work with theoretical contribution the researchers Circe Maria Bittencourt and Margaret Mary Dias de Oliveira, which among other issues discuss how the teaching of the history of Brazil, is seen by much of the population, which sees discipline as forming a national identity directed to the elites. In this sense we seek in these authors the possibilities of studies of the Brazilian historiography, at the time working with the theme "Vargas Era (1930-1945)". For the teaching of history, according to Barros [...] "It is the part essential construction of historical knowledge "(BARROS, 2006)

Keywords: Internship Experience; elementary School; Difficulties; Critical curriculum; self evaluation.

INTRODUÇÃO

A experiência durante os trabalhos desenvolvidos no centro educacional José Augusto (CEJA), situada na cidade de Caicó e vinculada a 10º Dired do estado do Rio Grande do Norte, foram responsáveis por uma misturas de sentimentos, que geraram desde alegrias à angustias dentro de sala de aula. As referidas atividades estavam ligadas à disciplina de estágio Supervisionado II, do Centro de Ensino Superior do Seridó- CERES, tendo como docente da disciplina a professora Juciene Andrade, e como professor tutor o professor especialista Everaldo Teixeira.

Iniciaremos nossa discussão pelo planejamento e observação da turma do 9º ano “A” do referido centro de ensino, onde após algumas reuniões o professor Everaldo repassou a tarefa de ministrar o conteúdo referente ao que os historiadores tradicionais chamam de “A era Vargas” (1930-1945), porém pra tal discussão fez-se necessário à observação de algumas aulas do professor na turma, tal atividade se tornou essencial para a criação e elaboração de

¹ - Graduando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID, coordenados pelas professoras Idalina Freitas e Juciene Batista Félix Andrade.

um bom projeto de aula², além de poder traçar um perfil da turma que iria receber a intervenção de um estagiário que poderia gerar um impacto na maneira de ministrar e expor o conteúdo.

Para tamanho desafio antes do planejamento das aulas, procuramos intender mais um pouco a perspectiva dos PCNs que colocam que entre os quatros princípios da educação básica para o século XIX, estão: Aprender a ser, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a conhecer. Portanto ter uma noção da turma e dos desafios que viriam pela frente tornou-se indispensável.

Quanto ao conteúdo proposto pelo professor tutor da escola, que está localizado na História do Brasil recente, podemos estabelecer algumas visões que transpassam a discussão curricular da introdução de temas ligados a História nacional, a professora pesquisadora Circe Bittencourt, considerada por muitos a grande pesquisadora contemporânea da área de ensino de história faz a seguinte análise:

Na era da mundialização, parece ultrapassado o ensino da História nacional, muita vezes entendido como responsável pela construção de uma identidade nacional ideologicamente comprometida com interesses de determinadas elites dominantes. Se a constituição de um nacionalismo “de direita” fez parte dos objetivos da disciplina, não significa que se possam ignorar os estudos da História do Brasil e deixá-los em posição subalterna. (BITTENCOURT, 2011, P.155).

Podemos perceber a preocupação dos que pensam a educação brasileira, e principalmente os temas recorrentes a construção de uma identidade nacional, que se torna essencial para elaboração de um conhecimento crítico a respeito de nossa própria história. Ponto de vista que vai contra alguns pensamentos que diz que em um mundo globalizado, o estudo de uma história nacional recai como uma representação do “atraso”, onde para o ideário capitalista temas como esse podem ser entendidos como retrógrado e ultrapassado.

Pretendemos aqui mostrar que visões como esta, tornam-se preocupantes, tendo em vista que os alunos de hoje, pouco sabem sobre nossa história, que cada vez mais cai no esquecimento. Concluo essa parte inicial com uma frase do historiador britânico Erick Hobsbawm que diz “o ofício do Historiador é lembrar o que os outros esquecem”.

CONHECENDO A ESCOLA E SEU COTIDIANO

As atividades do estagio supervisionado II, foram desenvolvidas no Centro Educacional José Augusto (CEJA), que se localiza á rua Zecó Diniz S/n, Penedo na cidade de Caicó- RN, a referida instituição possui uma das maiores e melhores estruturas físicas do estado, existindo em sua área um ginásio pole esportivo, um vasto terreno e uma praça. A escola e composta por 16 salas de aula.

O cotidiano da escola é bastante semelhante às demais da região, a mesma recebe alunos nos turnos matutino, vespertino, cada turno composto por quatro horas dividido em cinco aulas de cinquenta minutos cada, uma característica da escola é que só podem adentrar alunos totalmente fardados, assim como funcionários. A escola possui PPP³ bem detalhado, dividido em dois momentos o primeiro deles diz respeito ao ensino fundamental e o segundo ao ensino médio. O primeiro deles que é onde foi desenvolvido as atividades de estágio entre os dias 28/10 a 12/11. O que nos interessa no momento, consiste em investigar problemas que se colocam no cotidiano escolar e construir soluções criativas, mediante reflexão socialmente

² - Anexo I- Plano de aulas.

³ - Projeto político Pedagógico

contextualizada e teoricamente fundamentada sobre práticas educativas que contemplem o modo regular dos futuros professores nas escolas, considerando as especificidades do processo de pensamento e da realidade socioeconômica.

A instituição possui diversos objetivos em seu PPP, entre eles podemos citar quatro, o primeiro deles diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, o segundo deles trata-se da compreensão do ambiente natural e social do sistema político da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, o terceiro compreende o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento das capacidades e formação de atitudes e valores, por fim o quarto objetivo diz respeito ao fortalecimento do vínculo familiar e dos traços de solidariedade humana.

A escola possui uma divisão hierárquica bem estruturada, possui uma gestão eleita através do voto de alunos, pais e profissionais da instituição. A escola estrutura-se da seguinte forma, direção (formado por diretor e vice), secretários, supervisores e professores. Além dos cargos citados acima, a instituição ainda conta com a contribuição de outros profissionais, como inspetores que é responsável em manter a ordem na escola, um porteiro, cinco merendeiras, duas ASG⁴ e alguns interpretes de libras para alunos especiais.

O quadro de professores da escola é bem conceituado, todos os docentes possuem graduação e alguma especialização. A escola ainda recebe o apoio do programa PIBID⁵, nas áreas de História, Matemática, Geografia, Física e Filosofia. A escola várias salas multiuso, como um auditório bem estruturado, salas de vídeo e de multimídia. Possui data show disponível para os professores, ocasionando uma enorme espera, a solução encontrada por alguns foi a utilização das salas de multimídia e até mesmo a compra do aparelho por conta própria.

A escola possui uma boa comunicação com a sociedade e com os pais, em determinadas datas do ano a escola organiza festas comemorativas como os dias das mães e dos pais, uma vez no ano a instituição realiza uma das mais famosas e tradicionais feiras de culturas da região, onde expõem os trabalhos realizados durante o ano, o que acaba aproximando a sociedade das práticas da instituição.

A estadia durante o período de estágio foi bastante proveitosa, apesar de já trabalhar na escola como bolsista do programa PIBID, consegui conhecer mais a fundo o cotidiano dos professores e dos profissionais daquela escola, consegui identificar quais os principais problemas que são enfrentados pelos profissionais da área da educação e principalmente o PPP da escola que atuava como bolsista que por diversas vezes passava despercebido.

PRIMEIROS PASSOS PRIMEIRAS MEDIDAS

A turma do 9º ano “A”, e composta por 32 alunos, bastante enérgicos, onde a conversa paralela é um grande problema para o professor, os alunos utilizam bastante os celulares, porém como citado anteriormente de maneira positiva, para fotografar e gravar a aula, com intuito de auxiliá-los na revisão do conteúdo. A faixa etária dos alunos gira em torno dos 14 anos de idade. A turma possui dois alunos deficientes auditivos, que necessitam de auxílio de profissionais com especialização em Língua brasileiras de Sinais, fato que pretendo analisar ao final deste trabalho.

Partindo de inquietações e na análise de discursos anteriormente citados, a prática da atividade aqui proposta, tornou-se mais desafiadora e consequentemente inspiradora. Em um primeiro momento fez-se necessário uma breve aula acerca do cenário político pré 1930, tendo como principal objeto de estudo para esse momento a “coluna prestes” que representou

⁴ - Auxiliar de serviços gerais

⁵ - programa Institucional de bolsa de iniciação a Docência.

um divisor de águas no quesito conscientização da população brasileira a respeito do voto que no período da primeira República (1888-1930) era um direito que visivelmente não estava presente na sociedade brasileira, onde os grandes proprietários de terras os chamados latifundiários abrigavam e asseguram que seus “dependentes” ou trabalhadores que faziam uso de suas terras, votassem em quem ele desejasse, o que se caracterizava como “voto de cabresto”⁶, prática característico da política do café com leite, que alteravam no poder políticos de Minas e São Paulo.

Para tamanho “desafio” foi analisado o conhecimento prévio dos alunos a respeito do tema, indagando-os se os mesmos conheciam ou já ouviram falar dessas práticas, a resposta dos mesmos foi surpreendente, possibilitando um construtivo debate em sala. Em seguida buscamos construir uma ponte para iniciarmos o conteúdo proposto pelo tutor da disciplina, onde partindo do resultado da discussão iniciamos temas referentes a revolução de 1930, que levou o presidente Getúlio Vargas ao cargo máximo da política brasileira por quinze anos seguidos.

Uma dica do professor Everaldo Teixeira, tornou-se um desafio bastante imponente durante as aulas ministradas que foi incentivar os alunos a realizar uma leitura crítica dos “pequenos” e “resumidos” textos contidos no livro didático da turma⁷. Pois segundo Thompson “o objetivo da História é reconstituir, explicar e compreender seu objetivo: a história real” (THOMPSON, 1987, p. 57). Ou seja, incentivar os alunos a criar suas próprias conclusões e análises sobre os temas trabalhados em sala de aula. Partindo deste pressuposto, indagamos os alunos a realizar uma leitura aprofundada nos referidos textos, referentes aos dois primeiros momentos dos governos Vargas que foram o “governo provisório” (1930-1934) e o governo constitucional (1934-1937). Os alunos colaboraram com atividade, fator esse que nos surpreendeu bastante, pois todos os alunos sem exceção realizaram a leitura silenciosa e logo em seguida com a nossa exposição através de ferramentas didático-pedagógicas como data show e *notebooks*, a aula tornou-se mais dialogada, onde os alunos diferentemente das aulas onde realizamos as observações, os mesmos sabiam sobre o que estávamos falando, e o que tentávamos repassar. Podemos perceber que tal iniciativa foi bem sucedida, quando analisamos um trecho da obra da pesquisadora Ana Maria Monteiro, onde diz:

As perspectivas de abordagem das questões educacionais têm sido objeto de importante renovação teórica principalmente aquelas relacionadas à dimensão cognitiva/cultural dos processos educativos, e que são objeto do campo do currículo. Nas análises realizadas em diferentes perspectivas: sociológica, dos estudos culturais, da história das disciplinas escolares ou da didática, considero relevante destacar (aquelas desenvolvidas com base no reconhecimento da especificidade e complexidade do campo educacional como de pesquisa." (MONTEIRO, 2003, p. 40).

A atividade planejada meticulosamente resultou em uma boa saída para um melhor entendimento de um período de nossa história, que requer atenção e cuidado no emprego de alguns termos e conceitos como “populismo” e “ditadura”. Em um terceiro momento iniciamos a temática acerca do estado novo (1937-1945), onde adotamos com base no sucesso da atividade anterior uma nova análise dos textos, desta vez incluímos um exercício ao final da aula, que objetivava identificar os conhecimentos construídos pelos alunos a partir das aulas ministradas. Porém nem tudo em nossa atividade foram um mar de flores, algumas

⁶ - Prática dos grandes latifundiários da primeira República que criavam os chamados currais eleitorais para arrecadação de votos para seus candidatos, que se beneficiavam com o apoio dos grandes coronéis que possuíam grande quantidade de terras e consequentemente grande número de eleitores.

⁷ VICENTINO, Cláudio. In: **Raiz do conhecimento: História**. Scipione, 2º Ed, São Paulo, 2013. (p.135-153).

dificuldades foram identificadas, fato esse que gerou um sentimento de angústia e consequentemente gerou uma construtiva crítica acerca do currículo que nós é oferecidos na UFRN/CERES/Caicó, pretendo apresentar os argumentos para essa crítica no próximo capítulo desta obra.

DIFICULDADES ENCONTRADAS: ALUNOS QUE NECESSITAM DE ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO EM LÍNGUA BRASILEIRAS DE SINAIS (LIBRAS). É DE PROFESSORES PREPARADOS PARA DIALOGAR COM ESSA SITUAÇÃO.

Durante toda atividade de estágio uma questão gerou bastante preocupação, pois a turma do 9º ano “A”, como já relatado neste trabalho, haviam dois alunos que necessitavam de acompanhamento de pessoas especializada em LIBRAS. A escola por sua vez oferece esse suporte, porém a quantidade de acompanhantes é insuficientes, o que proporciona aos estagiários verdadeiros momentos de apreensão ao lidar com esses alunos, pois a disciplina que deveria estar presente logo no início do curso, apenas é lecionada no último período, fato esse que compromete bastante o trabalho nessas turmas. Podemos perceber que:

A LIBRAS não é utilizada uniformemente em todo o país. Ela está em evolução, é uma língua visual-gestual. Seu reconhecimento deu-se pela Lei Federal 10.436 de 24/04/2002, porém a Lei Estadual 12.095 de 11/03/1998, já havia sido reconhecida como meio de comunicação objetiva, o que foi um grande ato para a comunidade surda. (ZANARDINE, 2009, p. 04).

Podemos fazer uma boa análise desta passagem de Zanardine, onde a disciplina por está em evolução deveria está incluída no currículo dos discentes das universidades Federais no início da graduação, o que possibilitaria uma maior segurança aos estagiários.

Durante a atividade na turma do 9º ano “A”, o diálogo com os referidos alunos, se tornou um “jogo de mimica” onde tentávamos nos comunicar e eles tentavam entender, tal diálogo torna a aula de difícil entendimento para alunos com esse tipo de necessidade. Ao perceber que não teria o apoio dos acompanhantes em todas as aulas, procuramos buscar formas de facilitar essa compreensão do conteúdo, trabalhamos com vídeos legendados ao fim de cada aula, atividade que se tornou um meio de fazer com que os alunos entendesse o que estava sendo repassado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades do estágio supervisionado II foram propostas diversos desafios, estes por sua vez tornaram-se importantíssimos na construção do saber histórico que por sua vez nós proporcionou um maior domínio nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, e nós fez perceber que além de alunos trabalhosos e de diversas personalidades, enfrentaremos dificuldades ainda maiores, estes pequenos problemas tornam-se propulsores que estimulam a seguir em frente e perceber que nosso papel em sala de aula vai além do que imaginamos, além de educadores somos formadores de cidadania.

Concluimos tendo a certeza que foi apenas um pequeno passo, mas que nós proporcionou um visão acerca do que iremos enfrentar, não só dos desafios, mas também do reconhecimento dos alunos, onde conseguimos sentir que nada melhor do que terminar sua aula e perceber no semblante dos discentes um sorriso, que evidenciam um bom entendimento do conteúdo, e promove no estagiário uma sensação de dever cumprido. Para finalizar recorremos a Paulo Freire, que diz “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”,

somos um pequeno carretel de linha prontos para enrolar uma infinita quantidade linha, linha essa que também podemos chamar de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005.

ATAULFO, Alves e WILSON Batista. Samba. Bonde de São Januário. 1940. Disponível em <http://letras.mus.br/wilson-batista/259906/> acesso as 13h47 minutos.

ASHBY, Rosalyn. apud. MEDEIROS, Daniel Hortêncio. CONCEITO DE EVIDÊNCIA: Esboço de um diálogo entre Educação Histórica e Filosofia. Currículo sem Fronteiras, v.7, n.1, pp.197-205, Jan/Jun 2007. p 198

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.(coleção docência em formação. Série ensino fundamental/ coordenação Antônio Joaquim Severo, Selva Garrido Pimenta.

BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao terceiro milênio: do avanço imperialista no século XIX aos dias atuais. 3ed-SP: Moderna, 2010. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. In_____. História./ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. P.05-64.

COTRIM, Gilberto. História Global-Brasil e geral, vol: único. 8º ed. Editora Saraiva, São Paulo. (p. 482-492).

FERREIRA, Marieta Moraes. Vargas para todos os gostos. Ma! Ou bem, só falaram dele. 2008. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/vargas-para-todos-os-gostos>. Acesso: 15/09/2015 as 14h30 minutos.

GOMES. Ângela de Castro. Jango e a República de 1954-64: da República Populista à terceira República. Org. Mitos, Projetos e Práticas Políticas: Memória e Historiografia. RJ. 2009.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. **A história ensinada: algumas configurações do saber escolar**. História & Ensino, Londrina, v. 9, p. 37-62, out. 2003.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte. Autêntica, 2002.

NETO, Lira. **Getúlio 1930-1945: Do governo provisório à ditadura do estado novo**. 1º Ed- São Paulo: Companhia das letras. 2013

PANDOLFI, Dulce. “Os anos 1930: as incertezas do regime. In_____. O Brasil Republicano. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado novo. Org. Jorge Ferreira, Lucília de Almeida Neves Delgado. RJ. Civilização Brasileira, 2003.

THOMPSON, E. P. (1987). “tempo, disciplina, trabalho e o capitalismo industrial”. In:

_____. **Costumes em comum.** São Paulo: companhia das letras.

VICENTINO, Cláudio. In: **Raiz do conhecimento: História.** Scipione, 2º Ed, São Paulo, 2013. (p.135-153).

ZANARDINI, Jaqueline Konageski. A Importância da Língua Brasileira de Sinais como Fator Mediador na Educação dos Surdos. 2009, p. 4.

Anexos I – Plano de aulas



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Departamento de História do Ceres - DHC
Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES
Disciplina: Estágio Supervisionado II
Docente: Juciene Andrade
Discentes: Gerimário da Silva Nunes
Semestre: 2015.2

Roteiro básico para Plano de Aula

I. Plano de Aula: Data: 21/09/2015, 100 minutos / 02 aulas 28/09/2015: 100 minutos / 02 aulas 05/10/2015: 100 minutos / 02 aulas 19/10/2015: 100 minutos / 02 aulas
II. Dados de Identificação: Escola: Centro Educacional José Augusto Professor (a): Everaldo Teixeira Série: 9º Ano Turma: “A” Período: Matutino
III. Tema: Era Vargas
IV. Objetivo: Objetivo geral: Destacar como Getúlio Vargas conseguiu manter o poder em suas mãos durante os 15 anos que durou seu primeiro governo, mesmo possuindo tantos inimigos no cenário político nacional, analisando o desenvolvimento do governo Vargas, assim como as contribuições para a atual sociedade brasileira.

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.
- ✓ Compreender as três fases do 1º governo de Getúlio Vargas: O Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e o Estado Novo (1937-1945).
- ✓ Ponderar mediante os alunos, a república velha, que tinha como principal característica a “política do café com leite”.
- ✓ Compreender como Vargas chegou ao poder, a partir da revolução de 30.
- ✓ Entender como Getúlio Vargas conseguiu permanecer no poder por tantos anos.
- ✓ Problematicar os conceitos de ufanismo, populismo, nacionalismo e trabalhismo.
- ✓ Destacar as mudanças socioeconômicas que ocorreu durante seu 1º governo.
- ✓ Entender a importância do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) na construção da imagem do governo e da pessoa de Vargas.
- ✓ Discutir com os alunos, o legado herdado do governo Vargas.
- ✓ As transformações políticas e sócias ocorridas no Brasil durante o governo Vargas.
- ✓ Compreender o papel da música nesse cenário político conturbado.
- ✓ Exercitar de forma dinâmica o conteúdo.

V. Conteúdo:

- ✓ Coluna Prestes.
- ✓ Crise de 1929.
- ✓ Coluna Prestes.
- ✓ O movimento ou revolução de 1930.
- ✓ Governo provisório (1930-1934).
- ✓ Revolução constitucionalista 1932.
- ✓ Os movimentos integralistas de 1932. (Ação integralista brasileira- Plínio salgado).
- ✓ Governo constitucional (1934-1937).
- ✓ A intentona Comunista (1935).
- ✓ Estado Novo. (1937-1945).
- ✓ Política de boa vizinhança.
- ✓ Segunda guerra mundial. (Os pracinhas Nordestinos).
- ✓ Trabalhismo e populismo.

VI. Desenvolvimento do tema:

Dia 21/09/2015

A aula será mediada ao longo de oito horários, levando em consideração que o tema a ser abordado “Era Vargas”, é bastante extenso, e ocupará provavelmente um longo período. Entendemos que os alunos terão como conhecimentos prévios a República Velha. Porém, será preciso apresentar uma breve revisão acerca da coluna prestes, tendo em vista que a mesma contribuiu em grande medida no modelo de governo do presidente Vargas. A oficina terá início com a leitura de duas reportagens, uma sobre o aumento do salário mínimo, licença maternidade e outras sobre as conquistas da mulher no mercado de trabalho; posteriormente, pediremos aos educandos que destaquem os problemas apontados no texto acerca das relações empregadores e empregados, a seguir com base nas reportagens levantaremos alguns questionamentos, acerca da desigualdade das relações entre homens e mulheres e sobre a necessidade de leis para regulamentar as relações trabalhistas; são: (Essas leis sempre existiram? Desde quando elas vigoram no Brasil?. Em seguida problematizaremos o seguinte: Vocês já ouviram falar de Getúlio Vargas? Que ligação vocês conseguem fazer sobre este Presidente e a reportagem? O que sabem sobre período do seu governo? Ao final da aula será repassado um exercício de revisão, para que os alunos possam refletir acerca do conteúdo apresentado no primeira aula de estágio, as

perguntas são as seguintes:

- 1- O que foi a coluna Prestes?
- 2- A coluna Prestes contribuiu para o governo Vargas? Justifique.
- 3- O que foi a revolução de 1930?
- 4- Qual a importância da criação das leis trabalhistas?

A atividade anteriormente citada será corrigida e comentada na aula seguinte, que ocorrerá no dia 28/09/2015, Este primeiro busca-se desenvolver em 100 minutos.

Dia 28/09/2015

Partindo desse pressuposto e das respostas dos educandos, iniciaremos a correção do exercício repassado na aula anterior, em seguida continuaremos com a discussão sobre a Revolução de Trinta. Almejamos que os alunos devem refletir acerca dos direitos trabalhistas, entendendo que estes começaram a ser conquistados em um momento histórico específico no Brasil, e que nem sempre tivemos benefícios como aposentadoria e pensões ou mesmo jornada de trabalho com período definido e salário mínimo formalizado, de tal modo que busquem compreender que parte dos direitos que vigoram até hoje foram introduzidos durante o governo de Getúlio Vargas. Assim, buscamos estabelecer uma cronologia dos fatos, estes sendo problematizado de forma dinâmica por meio de músicas do período e vídeo explicativos. Será discutindo as três fases do seu primeiro governo; o primeiro momento; Governo Provisório 1930-1934, o segundo Governo Constitucionalista 1934-1937, o terceiro Estado Novo 1937-1945. Será repassado para os alunos um exercício para exercitar o conteúdo Duração 50 minutos.

Abordaremos o processo de industrialização desenvolvido de forma mais enfática no governo Vargas. Discutiremos a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 26 de novembro de 1930 e as leis trabalhistas, almejamos debater as políticas de base, salientando que esta foi símbolo deste mandato, e base para outros presidentes como João Goulart; a posteriori problematizaremos a denominação de Getúlio Vargas como "pai dos pobres" no Brasil. Questionando aos alunos: (Por que o presidente entrou pra História com esse apelido? Quais fatores políticos foram responsáveis para a garantia dos direitos dos trabalhadores durante seu período no poder?), na oportunidade repassaremos um exercício com intuito de revisão, duração de 50 minutos

Dia 05/10/2015

Após isso, colocaremos a música “Três apitos 1931: Noel Rosa” e faremos uma ligação da canção com o tema apresentado a Priore, iremos também discutir o que é fonte documental, refletindo sobre a música enquanto fonte e evidencia do seu tempo. 20 minutos.

Será colocado em pauta a Revolução Constitucionalista 1932 e como está influenciou na promulgação da constituição de 1934, refletindo que foi a partir desta constituição que surgiu a Justiça do Trabalho, o salário, mínimo, a proibição de trabalho infantil, a jornada de 8 horas diárias, férias remuneradas e descanso semanal e que ela trazia ainda o voto secreto e o sufrágio feminino, que já estava previsto no Código Eleitoral de 1932; deste modo desejamos fazer ligação com o presente cogitando a reflexão do educando sobre seu cotidiano. Neste momento trabalharemos algumas questões de vestibulares, tendo em vista que os mesmos irão submeter-se ao exame do IFRN. 100 minutos

Dia 19/10/2015

Discutiremos a Intentona Comunista 1935 enfatizando seu início em Natal-RN, reproduzindo no multimídia um jornal da época que mostra tal fato. Por continuidade, destacaremos características do governo como: a ausência de eleições diretas e a instalação de um Estado ditatorial de cunho fascista, esta sendo a última fase do primeiro mandato de Vargas, o Estado Novo 1937-1945. Duração 30 minutos.

Apresentaremos aos alunos um vídeo que fará um resumo de todo conteúdo trabalhado ao longo das intervenções intitulado “Getúlio vargas” com duração de dez minutos e trinta e quatro segundos. Para finalizar, com base no discutido explanaremos os conceitos de Populismo trabalhado por Ângela de Castro Gomes e de Nacionalismo, para assim fazer uma atividade na qual os educandos serão estimulados a produzirem um texto (dissertação), sobre o ponto de vista pessoal de cada aluno sobre a Era Vargas (1930-1945). 70 minutos

VII. Recursos didáticos:

- ✓ Folha de ofício;
- ✓ Retro-projetor;
- ✓ Quadro Branco;
- ✓ Caixas de som;
- ✓ Textos complementares.

VIII. Avaliação:

- atividades :

- ✓ Os alunos serão avaliados através da participação nas aulas e nas tarefas como exercícios e comentários durante o dialogo do tema, fazendo-se possível a aplicação de uma avaliação que ficará a critério do professor supervisor do estágio.

- critérios adotados para correção das atividades.

- ✓ Ortografia correta.
- ✓ Boa argumentação.
- ✓ Domínio do conteúdo.
- ✓ Participação.
- ✓ Curiosidade.

XIX. BIBLIOGRAFIA

VICENTINO, Cláudio. In: **Raiz do conhecimento: História.** Scipione, 2º Ed, São Paulo, 2013. (p.135-153).

NETO, Lira. **Getúlio 1930-1945:** Do governo provisório à ditadura do estado novo. 1º Ed- São Paulo: Companhia das letras. 2013

COTRIM, Gilberto. História Global-Brasil e geral, vol: único. 8º ed. Editora Saraiva, São Paulo. (p. 482-492).

BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao terceiro milênio: do avanço imperialista no século XIX aos dias atuais. 3ed-SP: Moderna, 2010.

ABUD, K. M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005.

ATAULFO, Alves e WILSON Batista. Samba. Bonde de São Januário. 1940. Disponível em <http://letras.mus.br/wilson-batista/259906/> acesso as 13h47 minutos.

ASHBY, Rosalyn. apud. MEDEIROS, Daniel Hortêncio. CONCEITO DE EVIDÊNCIA: Esboço de um diálogo entre Educação Histórica e Filosofia. Currículo sem Fronteiras, v.7, n.1, pp.197-205, Jan/Jun 2007. p 198.

BABO, Lamartine. Marchinha. “Gêgê- Seu Getúlio”. 1931. Disponível

em <http://www.geocities.ws/lfcronos/ofGEGe.html> acesso 15/10/2015 às 13h45min minutos.

BARROSO, Ary. Samba. Aquarela Brasil. Disponível em <http://letras.mus.br/ary-barroso/163032/> acesso às 13h55min minutos.

BARROSO, Ary. Samba. Brasil Moreno. 1939. Disponível em <http://letras.mus.br/ary-barroso/682473/> acesso as 13h58minmin.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. In _____. História./ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. P.05-64.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.(coleção docência em formação. Série ensino fundamental/ coordenação Antônio Joaquim Severo, Selva Garrido Pimenta.

FERREIRA, Marieta Moraes. Vargas para todos os gostos. Ma! Ou bem, só falaram dele. 2008. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/vargas-para-todos-os-gostos>. Acesso: 15/09/2015 as 14h30 minutos.

GOMES. Ângela de Castro. Jango e a República de 1954-64: da República Populista à terceira República. Org. Mitos, Projetos e Práticas Políticas: Memória e Historiografia. RJ. 2009.

MUSSA, Alberto, SIMAS, Luiz Antonio. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2010.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte. Autêntica, 2002.

NOEL, Rosa. Samba. Três Apitos. 1931. Disponível em <http://letras.mus.br/noel-rosa-musicas/299248/> acesso dia 16/09/2015 às 13h49 minutos.

SIQUEIRA, Magno Bissoli. Samba e identidade nacional: das origens à era Vargas. 1-ed. - São Paulo. Editora Unesp, 2012.

PANDOLFI, Dulce. “Os anos 1930: as incertezas do regime. In _____. O Brasil Republicano. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado novo. Org. Jorge Ferreira, Lucília de Almeida Neves Delgado. RJ. Civilização Brasileira, 2003.

Anexo II- Fotografia da turma

